

Editorial

Com alegria, apresentamos mais um número de Lingu@ Nostr@. Neste ano em que comemoramos o centenário de Paulo Freire, precisamos, mais do que nunca, esperar.

Temos muito a comemorar com essa edição. No decorrer de 2021 ampliamos nossa indexação em diferentes bases e contamos com a atribuição do DOI, cadastros fundamentais para a visibilidade e divulgação do periódico.

Esta edição conta com um dossiê temático sobre Racismo e ensino de línguas, composto por 09 artigos de pesquisadores de diferentes instituições que se debruçaram sobre essa temática tão importante para o estudo das linguagens e é uma homenagem à profa. Dra. Maria D’Ajuda Alomba Ribeiro, da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Abre o dossiê um belo prefácio do professor Gabriel Nascimento, da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

Em seus 70 anos, a professora doutora Maria D’Ajuda Alomba Ribeiro ensinou uma geração de jovens pesquisadores os caminhos difíceis e fáceis, as doçuras e durezas de ensinar e aprender línguas. Mais do que isso, as grandezas, mas também as dificuldades de se pesquisar sendo professor de línguas. Ela mesma, hoje professora emérita, doutora em Linguística Aplicada em um momento em que poucos eram os doutores pretos e mestiços no Brasil, foi desde professora da educação básica a formadora de gerações de professores no Sul da Bahia.

Este número, em sua homenagem, reúne artigos que dialogam com temas como formação de professores de línguas, linguística aplicada crítica, ensino-aprendizagem de línguas, epistemologias em linguística e linguística aplicada, decolonialidade e ensino de línguas.

Atenta e atinada aos novos tempos, a professora Maria D’Ajuda sempre foi uma *griot*, como a transmissora de um conjunto de aprendizados que produziram efeitos práticos e teóricos nas vidas de todas e todos nós na área. Com esta coleção queremos reunir aquilo que compreendemos como inegociável em nossa área, que é a produção heterogênea do

conhecimento, sem perdermos o *corpo*, isto é, o que somos ao produzir um conhecimento que não seja afastado das bases sociais de luta e da vida.

A Linguística Aplicada, como a professora Maria D’Ajuda, tem caminhado para acompanhar essa heterogeneidade, ao se permitir questionar e ao questionar, desde que nasceu, os próprios saberes linguísticos.

Desejamos boa leitura a todo/as.

Os editores